



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA

DÉBORAH RAMOS DE SOUZA
ISMAEL OLIVEIRA MATOS
MARIA ROSALBA MATOS GUIMARÃES

IMAGENS INDÍGENAS:

**Nosso movimento e nossas escolas na afirmação política e de revitalização do povo
Tapeba**

FORTALEZA- CE

2022

DEBORAH RAMOS DE SOUZA
ISMAEL OLIVEIRA MATOS
MARIA ROSALBA MATOS GUIMARÃES

IMAGENS INDÍGENAS:

**Nosso movimento e nossas escolas na afirmação política e de revitalização do povo
Tapeba**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Intercultural.

Orientador: Prof. Pós-Doutorado em Antropologia, Alexandre Fleming Câmara Vale

FORTALEZA- CE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S713n Souza; Matos; Guimarães, Déborah Ramos; Ismael Oliveira; Maria Rosalba Matos.
Nosso movimento e nossas escolas na afirmação política e de revitalização do povo Tapeba / Déborah Ramos; Ismael Oliveira; Maria Rosalba Matos Souza; Matos; Guimarães. – 2023.
37 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Alexandre Fleming Câmara Vale.
1. Revitalização étnica. 2. educação escolar indígena. 3. território. 4. importância política. 5. movimento indígena. I. Título.

CDD 305.898098131

DEBORAH RAMOS DE SOUZA
ISMAEL OLIVEIRA MATOS
MARIA ROSALBA MATOS GUIMARÃES

IMAGENS INDÍGENAS:

**Nosso movimento e nossas escolas na afirmação política e de revitalização do povo
Tapeba**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção de título de Graduação do Curso
de Licenciatura Intercultural Indígena KUABA
tendo sido aprovado pela Banca Examinadora
composta pelos professores:

Apresentada em 21 de dezembro de 2022

Banca Examinadora:

Prof. Pós-Doutorado. Alexandre Fleming Câmara Vale (Orientador)
Antropólogo – Universidade de Estrasburgo

Prof. Dr. Pulo Sérgio Bessa Linhares
Antropólogo – Universidade federal do Ceará (UFC)

Prof. Mestra. Juliana Alves, Cacique Irê,
Antropologia – PPGA-UDC-UNILAB

Débora Ramos de Souza:

A Deus por realizar esse sonho e a família

Ismael Oliveira Matos:

A Deus, a minha mãe, Isabel Francisca de Oliveira, a esposa e filhos as lideranças tradicionais que abriram as portas acadêmicas, aos encantados e ao movimento indígena Tapeba.

Maria Rosalba Matos Guimarães

A Deus, aos meus país, esposo e filhos, a liderança e também minha madrinha, Maria Teixeira dos Santos, mais conhecida como Dona Virgem pela oportunidade de atuar como professora.

“A luta pela Mãe Terra é a mãe de todas as lutas” (Sonia Guajajara na ONU)

RESUMO

Este estudo aqui apresentado tem como tema IMAGENS INDÍGENAS: NOSSO MOVIMENTO E NOSSAS ESCOLAS NA AFIRMAÇÃO POLÍTICA E DE REVITALIZAÇÃO DO POVO TAPEBA. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que busca contribuir com a revitalização e o entendimento dos saberes tradicionais, ritos e o pertencimento étnico do povo, com suas manifestações suas lutas no cenário educacional específico diferenciado no estado do Ceará, e em especial no Município de Caucaia, como também, nas organizações legais e de inter-relação de indígenas de todas as aldeias Tapeba, dando forma e visibilidade as performances interculturais de maneira comunicativa com a sociedade “não indígena”. O acontecimento da Feira Cultural é um dos principais elementos diferenciados e específicos da proposta educacional indígena Tapeba, regado de apropriações na participação de professores, alunos, lideranças tradicionais, artesãos, curandeiros, praticantes de cultura alimentar tradicionais, equipe de saúde, organizações indígenas e não indígenas, apoiadores e população não indígena, promovida por todas as escolas indígenas Tapeba, reunidas em um território sagrado para o povo, na aldeia lagoa II, chamado de Terreiro dos Pau-Branco. Um aprofundamento do tema com análises lógicas, dialógicas, de forma oral, registro midiático e referencial teórico, este, pautada em autores como: NASCIMENTO, Rita (2009), (ANDERSON, 2008), professores, lideranças Tapeba e outros especialistas que por meio de suas estudos contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho no qual fortalecerá o movimento indígena, bem como conhecer e aprofundar-se no assunto tratado, afim de colaborar com a formação de leitores do universo acadêmico e suas dinâmicas, uma vez que a consolidação deste projeto principiou-se de professores representantes das escola indígenas da época, da necessidade contra o negacionismo institucional responsável, da fomentação da educação escolar indígena, de melhores condições para as escolas indígenas diferenciadas, da ocupação do território tradicional e o fortalecimento étnico.

Palavras-Chave: Revitalização étnica; educação escolar indígena; Território, importância política, movimento indígena.

ABSTRACT

This study presented here has as its theme (INDIGENOUS IMAGES: OUR MOVEMENT AND OUR SCHOOLS IN THE POLITICAL AFFIRMATION AND REVITALIZATION OF THE TAPEBA PEOPLE), It is a course completion work that seeks to contribute to the revitalization and understanding of traditional knowledge, rites and the ethnic belonging of the people, with their manifestations and struggles in the specific educational scenario differentiated in the state of Ceará, and especially in the Municipality of Caucaia, as well as in the legal and interrelationship organizations of indigenous people from all Tapeba villages, giving shape and visibility to intercultural performances in a communicative way with the “non-indigenous” society. The event of the Cultural Fair is one of the main differentiated and specific elements of the Tapeba indigenous educational proposal, showered with appropriations in the participation of teachers, students, traditional leaders, artisans, healers, practitioners of traditional food culture, health team, indigenous and non-indigenous organizations. indigenous people, supporters and the non-indigenous population, promoted by all Tapeba indigenous schools, gathered in a sacred territory for the people, in the Lagoa II village, called Terreiro dos Pau-Branco. A deepening of the theme with logical, dialogic, oral analysis, media record and theoretical reference, this one, based on authors such as: NASCIMENTO, Rita (2009), (ANDERSON, 2008), teachers, Tapeba leaders and other specialists who through of his studies contributed to the development of this work in which he will strengthen the indigenous movement, as well as get to know and deepen the subject matter, in order to collaborate with the formation of readers in the academic universe and its dynamics, since the consolidation of this project began teachers representing the indigenous schools of the time, the need to combat responsible institutional denialism, the promotion of indigenous school education, better conditions for differentiated indigenous schools, the occupation of traditional territory and ethnic strengthening.

Key words: Ethnic revitalization; indigenous school education; Territory, political importance, indigenous movement.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. COLEÇÃO I: MOVIMENTO INDÍGENA NACIONAL.....	10
2. COLEÇÃO II: ACERVOS PESSOAIS DO POVO TAPEBA, MOVIMENTO ESTADUAL.....	13
3. COLEÇÃO III: ACERVOS PESSOAIS DO POVO TAPEBA, FEIRA CULTURAL.....	22
3.1. Criação da Feira Cultural.....	23
3.2. Ritos, jogos, desfile e apresentações.....	26
3.3. Festa da carnaúba.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Ao tornar os eventos como fatores de apropriações e de vivências, torna-se de fundamental importância os processos de formação, revitalização e constituição da identidade étnica do povo Tapeba, assim “a experiência estrutura as expressões e as expressões estruturam a experiência” (HARTMANN, 2005, p.126). Isso significa dizer que as práticas e as metodologias próprias propiciam um diálogo direto com os símbolos étnicos seus significados, gerando atos comunicativos e de apropriação

Desta forma, o movimento indígena educacional Tapeba, ocupando e protagonizando a cena principal composta por professores, lideranças e organizações legais, torna a Feira Cultural no Terreiro Sagrado dos Pau-Branco conduzem um evento que alcança limites ainda maiores como forma de extensão das atividades pedagógicas convencionais, na qual a sala de aula passa a ser a vivência na ocupação do espaço em dualidade com o meio ambiente e relação com outros parentes indígenas e as comunidades pesquisadoras como: jornais, acadêmicos, estudiosos, indígenas de outras etnias e estudantes visitantes.

O presente trabalho se justifica por manifestar a importância dos eventos indígenas que afirmam os saberes pedagógicos tradicionais indígenas, não somente da escolarização indígena, mas de sua educação, afirmação identitária e sentimento de pertencimento étnico, uma vez que colaboram para o fortalecimento do movimento indígena Cearense.

A referida pesquisa tem como objetivo geral de registrar, potencializar e difundir a importância do evento: Feira Cultural Tapeba, seus eventos extraordinários, bem como sua função política indigenista, atuação pedagógica própria na reorganização etnocultural do povo e na legitimidade marcada pelos mais velhos (lideranças tradicionais) nas narrativas do lugar de origem.

A garantia e a autonomia das manifestações temáticas dessa pesquisa se dão a inovação da Constituição de 1988 que rompeu a postura de tentar integrar os indígenas e associá-los à “sociedade nacional” reconhecendo e dando o direito aos povos originários, dentre destes, o artigo 210, assegura o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Estado proteger as manifestações das culturas indígenas, bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas de 2007.

Com tais acontecimentos e determinações legais, necessitou de mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), deixando claro que a educação escolar

indígena deverá ter um tratamento diferenciado das demais escolas dos sistemas de ensino, enfatizando a prática e a interculturalidade. Entretanto, somente a lei não garante, de fato, a execução e anseio dos povos originários no que se refere a escola específica e diferenciada, uma realidade em todo o território Nacional.

As manifestações culturais de um povo indígena, representa, principalmente no Ceará e em especial no povo indígena Tapeba, a afirmação e legitimação étnica, cultura ancestral do povo, ao favorecer as ações sociais como verdadeiros atos de cultura legitimando as práticas políticas e de organizações nas práticas desenvolvidas nas escolas diferenciadas, proporcionando a valorização Tapeba e ocupando os espaços que acharem necessários.

Nesse sentido, o presente trabalho tenderá para uma reflexão da garantia das manifestações e legitimação do povo Tapeba no contexto político que representa a efetivação da Feira Cultura Tapeba, seus reflexos interculturais, pedagógicos, histórico e de movimento indígena que competem aos fazeres escolares específicos e diferenciados, fixados por fotos, desenhos, áudios e relatos, como vocês verão logo a seguir, nós construímos três coleções de imagens, que legendamos cuidadosamente, para compor a narrativa de nosso trabalho de final de curso. As coleções são as seguintes:

1. COLEÇÃO I: SELECIONAMOS FOTOGRAFIAS RETIRADAS DA INTERNET, PARA O REGISTRO DO MOVIMENTO INDÍGENA NACIONAL VOLTADO PARA O RECONHECIMENTO DA ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO INDÍGENA

"É quase impossível os povos indígenas optarem apenas por um tipo de educação, pois se optarem apenas pela educação indígena, não terão conhecimento e preparo para o enfrentamento da burocracia da sociedade nacional e se optarem apenas pela educação não indígena estarão deixando de lado sua identidade e cultural como um povo indígena. Isso é um desafio para sobrevivência de qualquer povo".

(Chicoepab Suruí)

Na visão indígena de educar, a escola é um espaço aberto, uma possibilidade, um movimento e a integração dos povos por essa dinâmica dentro de sua realidade, “sem muros” criadas e vividas por seus pares, fora de uma violência simbólica, criando registro de luta.

Desta forma, uma menção à educação escolar indígena contida na Constituição está nos artigos 78 e 79 nas disposições gerais que registra o dever do Estado o oferecimento de uma educação bilíngue e intercultural, que fortaleçam as práticas culturais e oportunize a recuperar

suas memórias históricas e reafirmar suas identidades, ofertando também o acesso ao conhecimento técnicos-científicos da sociedade nacional.

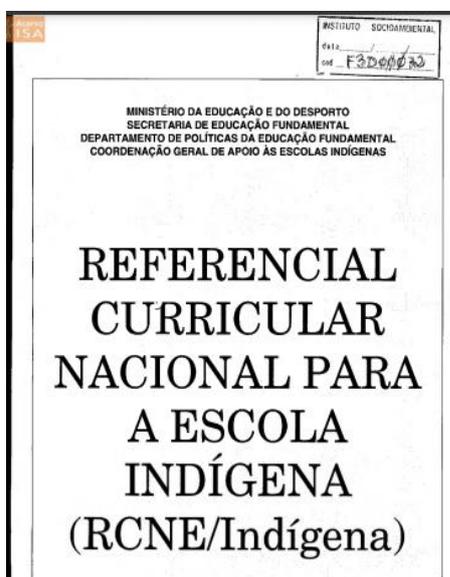
Apontaremos registros do movimento indígena no contexto Nacional conduziram e garantiram apropriação e consolidação desses direitos constitucionais e institucionais apresentas nas figuras 01, 02, 03, 04,05, 06 e 07. Fonte: Retiradas da internet.



01



02

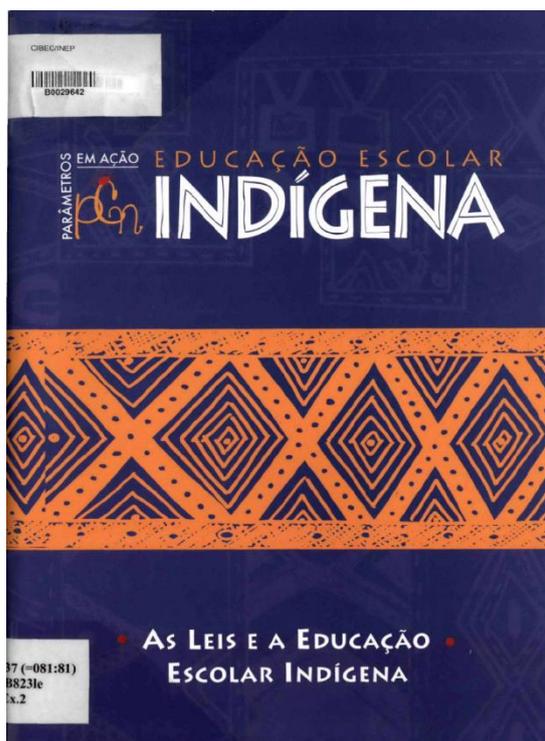


03

Figura 01- Indígenas acompanhando, na galeria, a sessão da Constituinte (1987) Créditos da imagem: Arquivos do Senado, da Câmara e da Agência do Brasil

Figura 02- Ailton Krenak discursando na tribuna da

Figura 03- Categoria projeto de política indigenista de 1998 RCNE/INDÍGENA (print da capa)



04

Figura 04 – Educação escolar indígena e as leis Constitucionais e de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB / LDBEN (Print da capa)



05

Figura 05 – II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena, nossa representação presente.



06

Figura 06 – Acampamento Terra Livre (ATL). Indígenas chegam à Esplanada dos Ministérios para 15º encontro.



07

Figura 07 – GT dos povos originários se reúne pela primeira vez com lacunas e desafios (Criação do Ministério Indígenas)

Acesso ao vídeo sobre o assunto da imagem 07, com a fala de Weibe Tapeba, (liderança indígena Tapeba do estado do Ceará) [Clique aqui](#)

https://drive.google.com/file/d/15g6FcSk6uhRQWg_I45OcmtY-

As imagens coletadas e o vídeo, reafirmam o movimento indígena e seu protagonismo no âmbito nacional nas demandas, lutas e conquistas. Embora após toda essa garantia inicial, e posteriormente as regulamentações legais, atualmente os ataques a esses direitos já garantidos, diariamente são efetuados, quer no formato institucional, no político, territorial, étnico, social ou econômico e em várias outras formas.

O Brasil tem um débito histórico com os povos originários. Narra-se ainda o velho “descobrimento”, mas em qual vertente histórica? Nossas verdades necessitam serem ouvidas, narradas e registradas, afim de um protagonismo próprio, sem tutela institucional, e de cunho permanente para a continuidade étnica cultural, fora do alcance do olhar colonizador.

2. COLEÇÃO II: SELECIONAMOS FOTOGRAFIAS DE ACERVOS PESSOAIS DO POVO TAPEBA, A MOBILIZAÇÃO EM TORNO DO MOVIMENTO ESTADUAL PARA O RECONHECIMENTO DE NOSSA ESPECIFICIDADE EDUCACIONAL

O indígena deixa de ser tutelado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e passa a ser o ator principal no protagonismo da busca por seus direitos, de forma organizada, a conquistar espaços nos quais, que perante a lei garantidos, não chegariam efetivamente nas bases da educação escolar específica e diferenciada, principalmente com o crescimento preconceituoso aos índios do Nordeste.

As manifestações em torno da necessidade de criação desse modelo escolar diferenciado indígena no Ceará, aconteceram a partir de um episódio envolvendo o preconceito sofrido por um indígena Tapeba. Em que, até meados da década de 90, fomos sujeitos ao ensino ofertado pelas escolas regulares tradicionais “não indígenas”. Um garoto, pertencente ao nosso grupo étnico, que gostava de ter os cabelos longos e andar com os pés descalços, foi objeto de preconceito, por seus traços indígenas e de forma pejorativa ao nome do povo, chamando-os de Tapebanos, comedores de carniça, ou os pernas de pau, fato este que que a gestão escolar queria que obrigasse a criança a cortar o cabelo.

A este acontecimento, brota, por parte da mãe da criança, que já iniciava o movimento indígena, o desejo de uma escola que valorizasse os aspectos culturais do povo, entendo como

um espaço de formador de futuros líderes e construtores atuante da própria identidade étnica na afirmação do território e da cultura, o que poderia estar resultando muitas vezes na criação de estigmas e marginalizações, dentre os quais a suposta ameaça de “desaparecimento” ou inexorável processo de “aculturação”, tais grupos étnicos têm sido vistos, sobretudo, pelo prisma das perdas e ausências culturais (OLIVEIRA FILHO, 2004).

A afirmação étnica do povo Tapeba, com sua organização coletiva, avançava de modo independente, porém consciente em relação à nossa contribuição acerca de um espaço escolar diferenciado. Sabia-se sobre a importância que aquele espaço teria para a revitalização da cultura e bem-estar dos estudantes indígenas. Assim, de forma voluntária, alguns professores iniciaram o processo de criação das escolas: algumas em baixo de mangueiras, outras debaixo da copa de cajueiros ou espaços cedidos dos cômodos das casas de algumas lideranças. Fizeram isso sem materiais pedagógicos e sem recursos. Por vezes, conseguiam a merenda através do órgão FUNAI, na forma de doações de simpatizantes do movimento indígena ou moradores da aldeia, quando não saía diretamente dos recursos de quem organizava a sala de aula.

Somente então no início dos anos 2000, o a Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, inclui ao seu sistema a modalidade de educação básica de escolarização específica e diferenciada indígena de forma legal na RESOLUÇÃO nº 382/2003 - Dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola, RESOLUÇÃO CEE nº 447/2013 - Altera dispositivos da Resolução CEE nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências e no DECRETO nº 31.057, de 22 de novembro de 2012 - Redenomina as Escolas Indígenas constantes da Estrutura Organizacional da Secretaria da Educação do Estado do Ceará e dá outras providências.

Contudo, de forma muito precária e escassa de recursos, inicialmente, vindo a pagar os professores e fomentar a merenda, esta de forma escassa. [Veja aqui](#) o quadro de atendimento e acompanhamento institucional da SEDUC-CE para com as escolas indígenas. O movimento indígena, e em loco o Tapeba, por uma educação de qualidade não para, grandes avanços foram feitos, o que não julga dizer que é o ideal. Estes elementos geram uma gramática hegemônica para o mundo contemporâneo da política com a proeminência da politização generalizada da cultura na ordem emergente, em especial na luta pelo reconhecimento (FRASER, 2003). Acompanhe algumas conquistas e os destaques de tal processo nas Figuras: 08, 09, 10, 11 e 12, fonte: coletadas na internet e acervos pessoais de professores indígenas.



08

Figura 08 – Dourado Tapeba, líder indígena pela educação: “Nós conseguimos, com muita luta, construir uma escola indígena diferenciada: todos os funcionários são indígenas” (Foto: Natali Carvalho)



09

Figura 09 – Ivonilde Tapeba, líder indígena, artesã, que iniciou a luta por uma educação específica e diferenciada no município de Caucaia -CE, “mãe da criança que sofreu preconceito o que deu início a bandeira da educação escolar indígena no estado do CE.



10

Figura 10 – Sônia Maria da Cunha Rodrigues, Tapeba, líder indígena da aldeia Jandaiguaba, foi professora voluntária no processo inicial da escola diferenciada Tapeba no estado do CE. (Cursista da Licenciatura Intercultural Indígena – KUABA- pela Universidade Federal do Ceará-UFC)



11

Figura 11 – Ao centro D. Beth, além de guardiã da memória, ela é líder do povo indígena, artesã e ex-professora da Escola Tapeba do Trilho, na qual dedicou-se a luta por uma escola específica e diferenciada colaborando no início da luta pela educação indígena no Ceará



Figura 12 – Ao centro, Rita de Cássia Cruz do Nascimento, uma das professoras pioneiras na educação escolar indígena Tapeba na aldeia Lagoa II. Atualmente professora e (Cursista da Licenciatura Intercultural Indígena – KUABA- pela Universidade Federal do Ceará-UFC)

12

As figuras desta coleção, em apresentação, identificam alguns dos principais propulsores da educação escolar específica e diferenciada Tapeba no município de Caucaia - CE

As ações e manifestos e movimentos ligados a educação escolar indígena do estado do Ceará, mostra o quão a escola é atuante e impar na busca por seus direitos e garantias. O vídeo mostra um diálogo entre lideranças e comunidade a respeito da importância e valorização dos manifestos pedagógicos étnicos e a vinculação do espaço da escola como palco do protagonismo indígena.



Roda de conversa entre a comunidade e lideranças Tapeba, importância da escola no movimento indígena Tapeba e outras vivências em: https://www.youtube.com/watch?v=wkh6wh_967s&t=127s



As crianças querem viver e a terra usufruir! Tema de uma projeto da semana da criança indígena do Ceará desenvolvido na escola com apoio e iniciativa da Promoção dos Direitos Humanos, (CDPDH), facilitado por Lucas, em: https://youtu.be/1oPPV_KWM5M

Embora na realidade, ainda distante, de uma educação escolar indígena específica e diferenciada de qualidade, conta-se com grandes avanços no cenário político cearense, como

veremos nas figuras 13, 14 e 15, exemplo da escola Indígena do Trilho

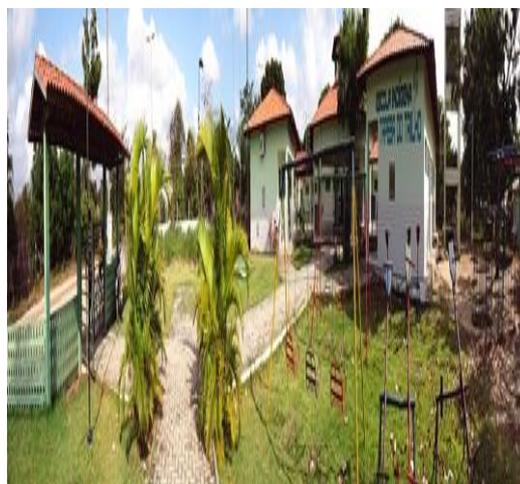


13

Figura 13 – A figura mostra um dos primeiros espaços que abrigou o funcionamento da sala de aula que levou o nome do Cacique do povo Tapeba, funcionava, também, como um galpão para a realização de outras atividades do povo e suas organizações. Localizado na aldeia do Trilho no distrito de Capuan – Caucaia – CE, no final da década dos anos 80. Ivonilde Tapeba olhando o letreiro.



14



15

Figura 14 - Primeiro prédio, bem mais estruturado, onde funcionou a escola Indígena Tapeba do Trilho, dentro da retomada na aldeia, no distrito de Capuan – Caucaia – CE, feito esse realizado pelos professores que atuavam nesta escola em parceria organizações não indígenas. Final dos anos 90.



16

Figura 15 - Construção de patrimônio físico escolar, no desenho inspirado pelos próprios indígenas pela realização via SEDUC - CE. Na imagem, Escola Indígena Tapeba do trilho no distrito de Capuan – Caucaia – CE, na metade da década dos anos 2000.



17



18

16, 17, e 18 – Ocupação na instituição SEDUC- CE, pelos professores indígenas do estado, na reivindicação de melhores condições de trabalho, autonomia, sobre contratação e outras demandas. Anos 2000.

As áreas de retomadas, são um chamamento de pertencimento étnico, já que simboliza resistência, luta e identidade do povo Tapeba, juntamente com seus processos e espaços. A escola indígena é então esse espaço sociocultural que garante a permanência e legitimidade do território, remontando a memória ancestral do povo. Desse modo, produzem novas cartografias conforme a ação dos diversos atores sociais em jogo, sendo o espaço percebido, ao mesmo tempo, como um palco de fatos históricos e depositário de valores sociais e culturais da sociedade que o habita (LEÃO BARROS, 2004).



19

Figura 19 - “Barracão” onde funcionou a Escola Diferenciada Indígena E.F.M. Capoeira. Local: Capoeira. Início dos anos 2000.



20

Figura 20 - Sala de aula da Escola indígena Tapeba Capoeira.



21

Figura 21 – Ao centro da fotografia, professora Maria Rosalba Matos Guimarães, em uma caminhada na aldeia para a conscientização e combate à Dengue, ao fundo o novo prédio construído pela responsabilidade da SEDU-CE

As organizações que representam legalmente o movimento escolar indígena no Ceará, enfrenta grandes desafios, principalmente com as instituições responsáveis para a fomentação, garantia e manutenção da modalidade de ensino. Entretanto aponta-se várias conquistas neste cenário.



22

Figura 22– Governadora Izolda Cela anuncia concurso para professores de escolas indígenas, no Ceará. — Foto: Reprodução



23

Figura 23– Parentes indígenas, professores e representantes de organizações dos povo indígenas do estado do Ceará, ao centro Pajé Raimunda Tapeba e a composição da pasta do governo referente a secretaria de educação do estado do. Sobre o evento do concurso público específico e diferenciado para os professores indígenas do CE, com opção de escolha da não participação ao concurso o povo indígena Tremembé.

Como está a educação escolar indígena? Acompanhe declarações de ex-aluno Tapeba e lideranças sobre a temática. Acesse em: <https://youtu.be/DOmilSsNCpo> e também em: <https://youtu.be/YbU3jjC7o-o> este, com presença de cursistas da Licenciatura Intercultural Indígena – KUBA, Liliane Moraes, professora e Naara Tapeba, também professora, curso ofertado pela Universidade Federal do Ceará.

3. COLEÇÃO III: SELECIONAMOS FOTOGRAFIAS DE ACERVOS PESSOAIS DO POVO TAPEBA PARA REGISTRAR EM IMAGENS AS FEIRAS INTERESCOLARES, NOSSO ARTESANATO, NOSSA MEDICINA TRADICIONAL, NOSSOS RITOS E NOSSOS ESPORTES. (FEIRA CULTURAL TAPEBA)

A feira cultural Tapeba surge em um cenário político de organização das escolas e seus professores representantes no início dos anos 2000 na necessidade ao combate do negacionismo étnico, com suas metodologias e formas próprias de ensino, na retomada e uso do território do povo e com a intenção de minimizar o preconceito contra a identidade indígena para com a sociedade em geral.

Em meadas do anos 2000 a política indigenista, em âmbito nacional, graças ao movimento organizado dos povos indígenas, iniciam elaborações mais expressivas de organizações e o reconhecimento de novas etnias. Tal processo proporcionou vários encontros e delegações que funcionavam como avaliação do movimento, vivências e trocas ideias entre as aldeias e os conjuntos de desafios.

Toda essa movimentação, esse conjunto de reuniões e personagens de nossa história indígena escolar (que, como veremos, será registrada em imagens) despertou o interesse para a tomada de anotações por parte do Professor Claudenildo Bento de Matos, o então representante da Associação dos Professores Indígenas Tapeba (APROINT).

Suas anotações caminharam no sentido de, como ele destacou na época, “montar uma feira cultural Tapeba”. Após concluir as ideias que possibilitariam a criação da proposta, ele convidou alguns professores que eram responsáveis pela direção de escolas, dentre eles: Josué da aldeia lagoa I, Weibe da aldeia Lagoa II, Iolanda da aldeia Trilho, e outros que estavam à frente do movimento direcionando à educação diferenciada, para se reunirem na casa do professor Claudenildo Bento, local que foi o celeiro de ideias sobre toda parte logística, estrutural e funcional da Feira. Confira a pesquisa em áudio, realizado pela professora Rosalba via mídia whatsapp e o vídeo em que o professor é entrevistado em um programa de TV local

no município de Caucaia. Confira [aqui](#), ou pesquise no link: <https://youtu.be/iwRQc-oklvA>

3.1 Criação da Feira Cultural



24

Figura 24 – Professor Claudenildo, na época da criação da Feira, representava a Associação dos Professores Indígena Tapeba (APROINT), também um dos estudantes do curso de Licenciatura Intercultural Indígena KUABA – UFC.

Figura 25 – Weibe Tapeba, liderança do Povo Tapeba, coordenador da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (FEPOINCE), advogado do escritório de advocacia Popular Indígena (YBI) e vereador do PT em Caucaia e iniciou sua luta no movimento indígena pela educação escolar diferenciada Tapeba.

Confira os áudios de forma bem informal da pesquisa:

01. Como iniciou-se:

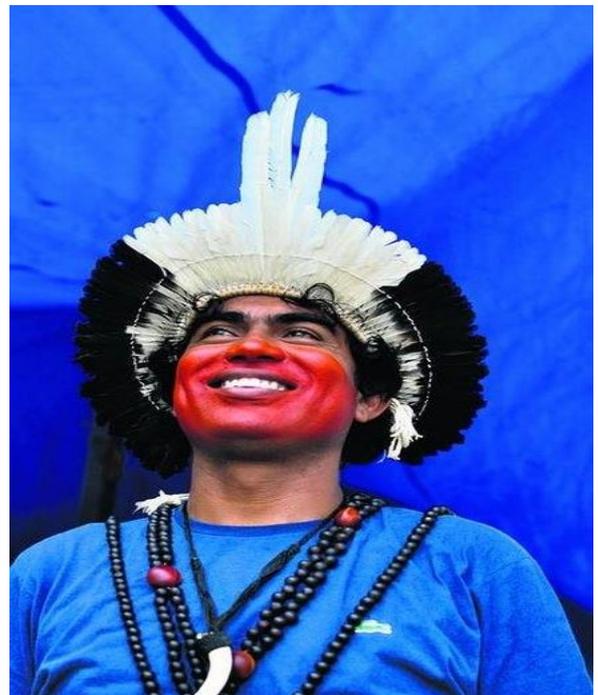
https://drive.google.com/file/d/1vrqjP_n9E88y1wev0bs1-G-nQfujJKro/view?usp=sharing

02. Importância:

<https://drive.google.com/file/d/1ux0Ws8Rucx80Vi4PiswtOAvfGDW8gr4D/view?usp=sharing>

03. Conclusão da ideia:

<https://drive.google.com/file/d/1rthoZqj1fikczTGqygk0CQE2loOUuy9H/view?usp=sharing>



25

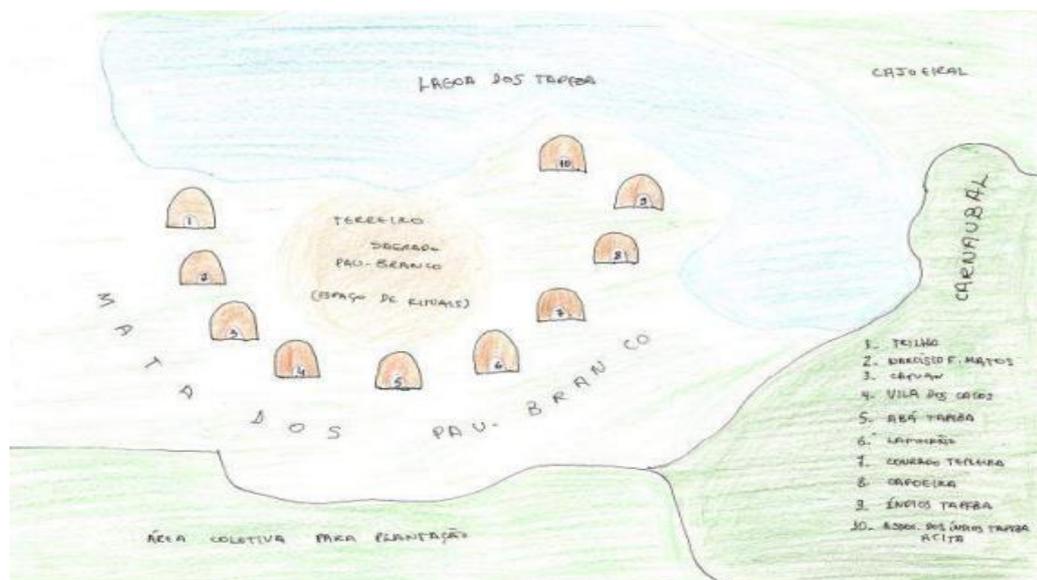
Colaboração no formato de áudio para o trabalho de pesquisa sobre um prevê resumo em resposta a professora Rosalba, no formato bem informal via whatsapp em: [Ouça aqui](https://drive.google.com/file/d/1SBdNgAa3LEE4CwaudvrTXLIV8kYyHuBu/view?usp=sharing), ou pesquise no link: <https://drive.google.com/file/d/1SBdNgAa3LEE4CwaudvrTXLIV8kYyHuBu/view?usp=sharing>

A idealização da feira foi pensada a partir do intento estatal de reconhecimento de nossa especificidade como povo originário Tapeba, bem como da necessidade de um tipo de educação específica e diferenciada, especialmente em função dos preconceitos sofridos por nossas crianças e adolescentes nas escolas não indígenas. As Feiras Interescolares têm funcionado como esse lugar para a gente celebrar nossa cultura e nossa identidade Tapeba.

Ao mesmo tempo, ela tem sido um lugar privilegiado para a gente divulgar a arte Tapeba e nossa medicina tradicional. Além disso, como fruto dessa mobilização e do reconhecimento de nossa cultura, o formato do Feira incluiu também os jogos indígenas Tapeba, um ano após a primeira feira, o que significou uma semente para os jogos indígenas a nível do estado

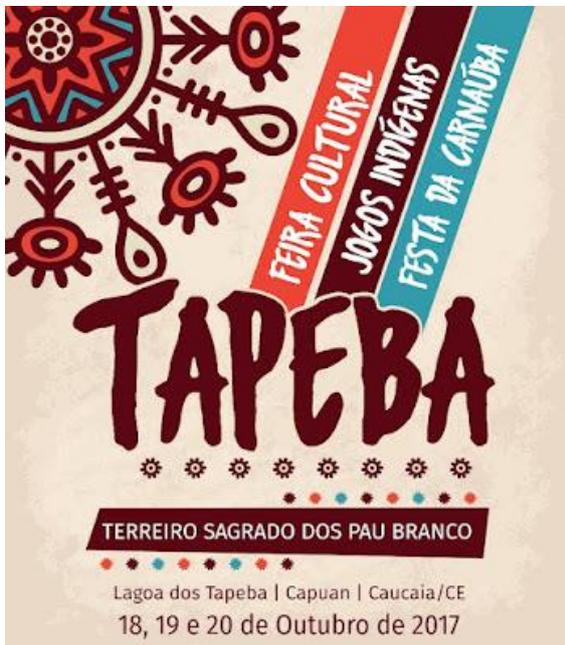
Observando então o lúdico e do político como dimensões paralelas a festa. Nesse sentido, lembra Da Matta (1990, p. 42) que “É preciso não esquecer essa importante associação entre a festa, como um domínio especial, e as alternativas de ação que ela pode abrir, seja para voltar satisfeito ao cotidiano, seja para transformá-lo”, ocorrendo demandas de equipamentos para o melhor desempenho das atividades.

Etnocartografia dos Pau-Branco



Fonte: Desenho feito pelo professor e líder Weibe em 2009.

Momento importante fixado no calendário de atividades escolares das escolas indígenas Tapeba na qual é programada a logística do evento. Escolas ficam responsáveis por divulgação, outras por iluminação, outras por agitação, outras por limpeza do espaço durante a festa, outras para o desfile de trajes tradicionais Tapeba, outra por fazer a abertura da Feira, fica de responsabilidade dos professores de educação física, organizarem os jogos indígena Tapeba, além da realização de uma apresentação desenvolvida pela escola e os trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano o que torna importantíssima presença de lideranças tradicionais, pajé e guardiões da memória o que potencializa todas as aldeias Tapeba e suas respectivas escolas. Figuras da programação do ano de 2017, retiradas da internet.



26

Figuras -26 e 27 -Programação do evento em:

<http://www.observatoriosocioambiental.org/2017/10/feira-cultural-jogos-indigenas-e-festa.html>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

18 de Outubro

- 07:30h Abertura com a execução do Hino de Caucaia, em seguida Apresentação Cultural da Escola Indígena da Ponte. Falas das autoridades e Apresentação cultural da Escola Maria Silva do Nascimento
- Momento do Ritual Sagrado Tapeba
- Abertura da Exposição Sesc Herança Nativa.
- INÍCIO DOS JOGOS INDÍGENAS
- 09:30h Palestra de Educação e Saúde
- 10:00h Briga de Galo
- 11:00h Duathlon
- 13:00h Apresentação Cultural Escola Indígena Narcísio Ferreira Matos
- 13:30h Arco e Flecha
- 14:00h Oficina artesanato
- 15:30h Arremesso de lança
- 17:00h Apresentação Cultural Escola Indígena Abá Tapeba
- 18:00h Encerramento Ritual Sagrado

19 de outubro

- 07:30h Apresentação Cultural: Escola Indígena Anama Tapeba
- 09:00h Apresentação Cultural: Escola Indígena Amélia Domingos
- 09:00h Oficina confecção de colares
- 10:00h Resistência de Fôlego
- 13:30h Palestra Sesc de Educação e Saúde
- 14:00h Cabo de Força
- 15:00h Apresentação Cultural da Escola Indígena Tapeba da Capoeira
- 15:00h Oficina de artesanato
- 15:30h Palestra Sesc de Meio Ambiente
- 17:30h Apresentação Cultural da Escola Indígena Índios Tapeba
- 18:00h Cinema Sesc na Aldeia

20 de outubro

- 07:30h Apresentação Cultural Escola Indígena Conrado Teixeira
- 08:00h Ritual de Purificação
- 09:00h Apresentação Cultural Escola Indígena Marcelino Alves de Matos
- 09:00h Oficina artesanato cocar e/ou tanga
- 09:20h Corrida com a tora da Carnaúba
- 13:30h Oficina artesanato
- 15:00h Apresentação Cultural da Escola Indígena da Vila dos Cacos
- 15:10h Apresentação Cultural Escola Indígena Tapeba de Capuan
- 15:30h Desfile das Vestimentas Tradicionais
- 17:00h Apresentação da Escola Indígena do Trilho
- 18:00h Abertura da Festa da Carnaúba
- 22:00h Encerramento

REALIZAÇÃO

ESCOLAS INDÍGENAS TAPEBA
AINFACE
AMIT

APDIO

GOV. VICE-PRESIDENTE DE CAUCAIA

FEOMÉRCIO CE

SESC

WEIBE TAPEBA - VEREADOR

RUA CEL. ALFREDO MIRANDA - LAGOADOS TAPEBA II - PAU BRANCO | Contato: (85) 998673478 (Nildo Tapeba - APROINT)

27

3.2. RITOS, JOGOS, DESFILE E APRESENTAÇÕES

As experiências e vivências tradicionais do povo indígena Tapeba ganham ainda mais destaque, na presença de visitantes, acadêmicos, pesquisadores e os simpatizantes do movimento, dentro destas realizações compõem:



27



28



29



30

Algumas das modalidades dos jogos indígenas na Feira cultural. Segue a sequência das figuras:

27 – Corrida com a tora da carnaúba

28 – Arremesso de lança

29 – Cabo de força, no vídeo, alunos da escola indígena Tapeba Capoeira divertindo-se em: <https://www.instagram.com/reel/Cj6a15rDI-K/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

30 – Briga de galo na lagoa dos Tapeba as margens do Terreiro Sagrado dos Pau-Branco.

Para consolidar a importância dos jogos na Feira cultura escute com atenção a fala da liderança indígena Tapeba, Weibe, áudio coletado pela professora em conversa pelo aplicativo whatsapp. [Ouça aqui](#), ou pesquise no link: <https://drive.google.com/file/d/1dNW11giydeN1HjHk2q2-zlwKgzzvdBFT/view?usp=sharing>

Os ritos celebrativos de união sacramental e de purificação, marcam um momento mais que especial, envolvendo o sagrado e a encantaria. Conforme Peirano (2003, p.19) que o ritual e a representação formam “um par indissociável”, no qual se faz necessária a existência de “uma comunidade moral relativamente unida em torno de determinados valores”



31



32

Figura 31 – Celebração do casamento indígena no Terreiro Sagrado dos Pau-Branco

Figura 32 – Ritual de purificação da criança indígena Tapeba, momento na Feira Cultural no Terreiro Sagrado dos Pau-Branco.

O acontecimento do desfile dos trajes produzidos da palha da carnaúba e performances do povo Tapeba colabora na valorização da “árvore da vida”, assim considerada para o povo indígena Tapeba. Neste momento as escolas escrevem seus alunos, nas modalidades: infantis, adolescentes e adultos ou pessoas da comunidade para desfilar representando uma escola a comunidade que mora. Segue a avaliar os trajes tradicionais confeccionados pelos artesãos do povo, o que agrega o simbolismo de pertença e de diálogo com futuros artesãos.



33



34

Figura 33 – Desfile indígena Tapeba na Feira Cultural no ano de 2022 na modalidade adolescente feminino.

Figura 34 – Desfile indígena Tapeba na Feira Cultural no ano de 2022 na modalidade infantil feminino.

Breve apresentação da Feira Cultural e o Terreiro Sagrado no programa # Partiu da TV Verdes Mares # Partiu, em: <https://www.youtube.com/watch?v=9nTz25HY30E>

3.3. FESTA DA CARNAÚBA

A expansão desses horizontes, no início, por falta de modelos midiáticos facilitadores, se deu por meio de convites entregues nas instituições e secretarias de educação, escolas particulares, emissoras de rádio e TV existentes na época. Toda essa mobilização foi realizada por meio de um trabalho árduo, mas que se firmou e consolidou na proposta visionária do movimento indígena Tapeba, garantindo a valorização da educação escolar diferenciada indígena.

Todo esse empenho, que agora registramos em imagens, foi necessário e urgente para subsídios de combate contra o preconceito étnico, o negacionismo e para dar visibilidade às escolas iniciadoras do processo educacional diferenciado indígena cearense, essas eram discriminadas pelas esferas municipais de educação da época, no qual havia um regime de colaboração de forma não oficial. Isto, significou revitalizar a cultura, a identidade e o sentimento de pertencimento indígena dentro dos nossos processos de ensino e aprendizagem dentro da aldeia e combater o negacionismo e o colonialismo sobre nossa existência, ao mesmo tempo em que reforçamos as bandeiras de nosso movimento, como EDUCAÇÃO, SAÚDE E TERRITÓRIO.

As palavras da liderança Weibe Tapeba, afirmam o quão a feira e em específico, a festa da carnaúba, de fato, é de importância ao patrimônio imaterial e cultural do povo, como foi dito, a respeito ao simbolismo religioso, árvore é considerada uma “árvore sagrada”, pois é morada de encantado, dela é retirada materiais de subsistência para os taboqueiros, profissão de homens e mulheres que colhem a palha para outros devidos fins comerciais e por de tudo desta planta poder ser aproveitado, elegendo-a como um símbolo do grupo.

Ouçá o áudio no link disponível abaixo, sobre o surgimento deste momento impar e particular do povo indígena Tapeba. Produto coletado pela professora Rosalba, Ismael e Deborah, ambos pertencentes a esse grupo nativo de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza – CE.

<https://drive.google.com/file/d/1r4dP9D0cyXfQAaU1IUZwGNihy-92TMHb/view?usp=sharing>



35



36



37



38

Figura 35 – Momento de espiritualidade Tapeba em reverenciando a natureza na figura da carnaúba, reunidos em círculo ao redor da árvore, entoando cantos e bebendo e compartilhando água de jurema.

Figura 36 – Fortalecimento do povo Tapeba na figura representativa de Weibe Tapeba e Antônio Tapeba, residentes na aldeia Lagoa II, participantes ativos e puxadores do ritual sagrado.

Figura 37 – Preparação para o momento de espiritualidade, convidando todas as comunidades a estar participando do momento, com a fala da liderança Weibe e ao lado a Liderança da aldeia Tapeba da Ponte e podemos observar a ornamentação da carnaúba, geralmente preparada por professores da Escola Indígena Índios Tapeba

Figura 38 – Abertura do momento com o ritual sagrado do Toré na preparação espiritual indígena Tapeba, Weibe e ao fundo, Margarida Tapeba, militante e usa das matas em suas encantarias.

As escolas e seus estudantes proporcionam expressões e trocas de saberes nas apresentações que realizam todos os anos na feira Cultural, o que é notório. Assim a escola indígena não se limita aos seus muros. Ela é um palco de atores sociais que legitimam, atuam e propagam sua identidade sociocultural étnica, seguindo e preparando para futuras gerações atuarão direta ou indiretamente no movimento indígena. A exemplo de apresentação a Escola Indígena Tapeba Capoeira, que neste ano de 2022, homenageou a “árvore da vida”, com muito carinho e espiritualidade propôs um olhar mais profundo e de resistência, uma de muitas outras grandes características dessa árvore. Imagem retirada de acervo dos professores.



38

Figura 38 – Pós preparação, aguardando o momento do seguimento do cronograma de apresentações da na figura da esquerda para a direita vemos: professor Ismael Tapeba, leciona na escola indígena Tapeba Capoeira, juntamente com Ernandes Dantas da etnia Jenipapo Kanidé e Maria Rosalba, que realizaram a montagem da apresentação com o tema escolhido pelos alunos. Veja a apresentação em homenagem a carnaúba em: <https://drive.google.com/file/d/1n8PY0AqLxShRp-jkB26P7Ez3X-jJeFE/view?usp=sharing>



38

Figura 38 e 39 – Homenagem Honrosa a Sra. Maria Teixeira dos Santos. (D. Virgem), militante do movimento indígena Tapeba no início do processo de reconhecimento e identificação do povo, liderança tradicional do povo Tapeba, guardiã da memória ancestral, lutou e garantiu o funcionamento da então Escola indígena Tapeba Capoeira, no qual dispôs de compartimentos de sua casa para o funcionamento, além de outras participações ativas, trabalhou nela como merendeira, acompanhou de perto e efetivamente o primeiro magistério indígena chamado de “magistério pé no chão”. Na foto, no centro de vestindo azul, pousa para a foto, rodeada pelo grupo de dança guerreira na comemoração do seu centésimo aniversário no ano de 2022, espaço na aldeia Jandaiguaba. Ela é atualmente o tronco velho com mais tempo de vida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos colocar em nosso trabalho, em primeiro plano, a existência de um sentido de resistência étnica cultural do povo indígena Tapeba ao apontar e indicar um conjunto de ações e práticas pedagógicas próprias marcadas na linha cronológica do tempo do movimento indígena, com recursos principalmente visuais, mas que consolidam o estudo também no formato, oral e auditivo, voltados para a superação dos símbolos e ressignificados relacionadas historicamente ao negacionismo étnico e ao colonialismo.

Assim, tais ideias assumiram um importante papel na busca de afirmar positivamente a identidade histórico-cultural Tapeba. Contudo, acreditamos que professores, lideranças tradicionais, comunidade e alunos buscam de modo incansável criar a partir dessas vivências e experiências sua imagem de sujeito de direito caracterizando a relação entre a escola diferenciada e o sistema educacional de ensino local e nacional, minimizando a ideia de preconceito.

Ressaltamos esses saberes de aprendizagens específicas pedagógicas das ações educativas Tapeba tem performance primário comunitário que corrobora na construção e em suas organizações ligando as escolas diferenciadas a um conjunto de demandas trazidas pelo movimento indígena.

É desta forma que acreditamos que os fenômenos mobilizadores educativos ligam as principais bandeiras do movimento social. Tal forma coloca em evidência as resistências e existências da comunidade indígena, ligando a afirmação da identidade étnica destacando-se no projeto etnopolítico.

São esses ritos memoráveis que se fixam nas práxis pedagógicas interrompendo a rotina e o percurso regular da escola e seus materiais escolares que são trocados por (deslocamento do cenário escolar para o Terreiro dos Pau-Branco, por adornos, artesanato indígena, cocares, maracas, trajes tradicionais, rituais, apresentações e culinária tradicional indígena)

Desenvolvemos as coletâneas de imagens, afim de evidenciar a importância que a linguagem visual pode assumir como mediadora nos atos de escrever, pesquisar, observar e interpretar, mostrando estreitar a produção teórica textual com a imagem.

As fotografias escolhidas para compor este trabalho tiveram o objetivo de mostrar as experiências do grupo étnico Tapeba na composição do processo social e de identidade indígena com elemento de sensibilidade. Essas imagens contribuíram para a construção do que Roland Barthes (1984) denomina como *punctum* da fotografia, nas palavras do autor, é “como se a

imagem lançasse o desejo para além daquilo que ela dá a ver” (BARTHES, 2012, p. 57), lançando o leitor para fora do texto em encontro com a subjetividade.

Por fim, concluímos que o registro dessas manifestações culturais do povo Tapeba contribuirão para futuros estudos do nosso povo e suas respectivas afirmativas étnicas, colaborando para a nossa própria maneira de contar a nossa História. Esta lembrada por filhos, netos e futuras gerações e conhecerão nossas lutas e vitórias.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict R. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CARVALHO, Natali. Sob cajueiro, com folhas de fax e lápis compartilhado: a luta por educação dos povos indígenas cearenses: Estado tem 47 escolas indígenas para atender 14 etnias, mas professores nunca foram efetivados nas redes de ensino público. *In: Sob cajueiro, com folhas de fax e lápis compartilhado: a luta por educação dos povos indígenas cearenses*: Estado tem 47 escolas indígenas para atender 14 etnias, mas professores nunca foram efetivados nas redes de ensino público. Ceará: ODS 10, 4 out. 2021. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods4/sob-cajueiro-com-folhas-de-fax-e-lapis-compartilhado-a-luta-por-educacao-dos-povos-indigenas-cearenses/>. Acesso em: 8 dez. 2022.

COLOMER; Campos. **Ensinar a ler e ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

CONCURSO específico e diferenciado para professores indígenas do estado do Ceará: Pela primeira vez na história, o Governo do Ceará vai realizar um concurso SEDUC CE, com 200 vagas para professores de escolas indígenas. *In: Concurso específico e diferenciado para professores indígenas do estado do Ceará*: Pela primeira vez na história, o Governo do Ceará vai realizar um concurso SEDUC CE, com 200 vagas para professores de escolas indígenas. Ceará: SEDUC-CE, 18 maio 2022. Em: <https://folhadirigida.com.br/concursos/noticias/secretaria-da-educacao-basica-do-estado-do-ceara-seduc-ce-mig/> concurso-seduc-ce-2022-indigena. Acesso em: 5 dez. 2022.

CONSTITUIÇÃO de 1988: A Constituição de 1988, símbolo do processo de redemocratização que nosso país passou durante a década de 1980, incorporou diversos direitos sociais inéditos no Brasil. *In: Constituição de 1988*: A Constituição de 1988, símbolo do processo de redemocratização que nosso país passou durante a década de 1980, incorporou diversos direitos sociais inéditos no Brasil.. Brasil: Uol - Daniel Neves Silva, 2010. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/constituicao-1988.htm>. Acesso em: 1 dez. 2022.

D. Beth: comunidade Tapeba. Ceará: PATRIMÔNIO PARA TODOS, 16 out. 2013. Disponível em: <https://patrimonioparatodos.wordpress.com/2013/10/16/d-beth-caucaia/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

DECRETO nº 31.057, de 22 de novembro de 2012 - **Redenomina as Escolas Indígenas constantes da Estrutura Organizacional da Secretaria da Educação do Estado do Ceará e dá outras providências**. Acesso em: 5 dez. 2022.

ESCOLA Índios Tapeba: Dia do ÍNDIO TAPEBA. Ceará: Escola Índios Tapeba, 24 out. 2011. Disponível em: <http://escolaindiostapeba.blogspot.com/2011/10/dia-do-indio-tapeba.html>. Acesso em: 6 dez. 2022.

ESCOLAS INDÍGENAS E SUAS ETNIAS: Pela primeira vez na história, o Governo do Ceará vai realizar um concurso Seduc CE, com 200 vagas para professores de escolas indígenas. *In: ESCOLAS INDÍGENAS E SUAS ETNIAS*. Ceará: SEDUC-CE, agosto 2018. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/08/Etnias_escolas_indigenas.pdf Acesso em: 6 dez. 2022.

FOTOS: indígenas chegam à Esplanada dos Ministérios para 15º Acampamento Terra Livre: Evento deve reunir cerca de 5 mil pessoas, de 24 a 26 de abril. ‘Sangue indígena, nenhuma gota a mais’ foi escolhido como tema da edição 2019. Brasília: Por Marília Marques, G1 DF, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/04/24/fotos-indigenas-chegam-a-esplanada-dos-ministerios-para-15o-acampamento-terra-livre.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022.

GT dos povos originários se reúne pela primeira vez com lacunas e desafios: Novas nomeações cobrem lacunas na transição, mas ainda não há articulação com povos isolados na equipe. COP27: Igor Carvalho, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/politica/2022/11/gt-dos-povos-originarios-se-reune-pela-primeira-vez-com-lacunas-e-desafios/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

IVONILDE: Artesanato em palha e semente (Caucaia). Ceará: PATRIMÔNIO PARA TODOS, 13 out. 2013. Disponível em: <https://patrimonioparatodos.wordpress.com/tag/comunidade-tapeba/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LEÃO BARROS, Sandra A. **Que recorte territorial podemos chamar de bairro? O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife**. Revista de Urbanismo. Universidad de Chile. nº 9, marzo 2004.

NASCIMENTO, Rita Gomes do. **Rituais de resistência: experiências pedagógicas tapeba**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

O GT Povos Originários está fazendo história nesse processo de transação. [Caucaia], 10 dez. 2022. Instagram: @weibetapeba. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CmAUN11JAZI/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 11 dez. 2022.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje. Rio de Janeiro:** Jorge Zahar, 2003. (Passo a passo, 24)

REFERENCIAL Curricular Nacional para a Escola Indígena (RCNE/Indígena). 2 v. F3D00072. Brasília: Instituto socioambiental, 27 mar. 1990. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/referencial-curricular-nacional-para-escola-indigena-rceindigena-2-v>. Acesso em: 1 dez. 2022.

RESOLUÇÃO CEE nº 447/2013 - Altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.ce.gov.br/legislacao/resolucoes>. Acesso em: 3 dez. 2022.